



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

A5 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
sexta-feira • 06 de maio de 2016

Servidores do Samu ameaçam entrar em greve

Paralisação pode começar nesta segunda-feira. Categoria cobra do Governo homologação de lei que reduz carga horária

Juliana Moura

Os servidores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Sergipe (Samu/SE), entre técnicos em enfermagem e condutores de ambulâncias, podem entrar em greve a partir da próxima segunda-feira, 9, pois, segundo o presidente do Sindicato dos Condutores de Ambulâncias do Estado de Sergipe (Sindconam/SE), Adilson Ferreira, o Governo ainda não fez a homologação da lei que reduz a carga horária dos servidores de 36h para 24h semanais. Caso a categoria adote o movimento paredista, ele afirma que os prejuízos à população serão inevitáveis.

"Fizemos um acordo com o Governo em 2014 para a redução da carga horária de 36h para 24h semanais, mas falta regulamentar essa redução. O



FOTO: F5NEWS

■ Caso a categoria adote o movimento paredista, Adilson Ferreira afirma que os prejuízos à população serão inevitáveis

Tribunal de Contas de Sergipe e o Ministério Público Estadual deram prazo para o Governo fazer a homologação da lei, que seria até o dia 1º de janeiro deste ano, mas até agora não foi feito. Estamos trabalhando as 24h, mas a lei não está homologada,

entã a categoria pode ter problema a qualquer momento porque os órgãos podem exigir novamente a regulamentação. Se o Governo não regularizar essa situação vamos entrar em greve a partir da próxima segunda-feira", disse.

Ainda de acordo com ele, caso a greve seja deflagrada, de fato, a assistência à população será afetada. Adilson afirma que os serviços do Samu já estão prejudicados, devido à constante quebra das viaturas, e com o movimento paredista a situação,

TRIBUNAL DE CONTAS E MINISTÉRIO PÚBLICO DERM PRAZO PARA O GOVERNO FAZER A HOMOLOGAÇÃO DA LEI

provavelmente, será agravada. "O Samu já está com os seus serviços prejudicados porque as viaturas quebram com frequência e acabam ficando paradas. E se a greve for deflagrada, técnicos em enfermagem e condutores das ambulâncias vão parar e, provavelmente, o que já está ruim irá piorar. Infelizmente, os prejuízos à população serão inevitáveis", afirma Adilson Ferreira, presidente do Sindconam.

• FHS

Em nota, a Fundação Hospitalar de Saúde (FHS) disse

que até a semana que vem haverá uma reunião entre representantes do setor jurídico e administrativo da Secretaria de Estado da Saúde (SES), da Fundação e da Procuradoria Geral do Estado (PGE) para discutir as implicações dos interesses contrapostos do sindicato do Samu e do Tribunal de Contas do Estado de Sergipe (TCE/SE).

A problemática atual, segundo a nota, cinge-se na controvérsia do interesse do sindicato do Samu em manter a redução da jornada de trabalho de 36h para 24h semanais, aprovada pelo Conselho Curador da FHS, e a decisão do TCE que determina o retorno da jornada original de 36h semanais.

Concluindo, consta na nota que a SES, FHS e PGE estão analisando as implicações e consequências jurídicas das possíveis deliberações a serem adotadas para evitar paralisação do serviço, como também respeitar as decisões dos órgãos legitimados.